

## Remoções na cidade de Porto Alegre em consequência da Copa do Mundo: a percepção de diferentes usuários

*Removals in the city of Porto Alegre as a result of the World Cup: the perception of different users*

*Mudanzas en la ciudad de Porto Alegre como resultado de la Copa del Mundo: la percepción de los diferentes usuarios*

SILVA, Gabriela Costa da

*Mestranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, gs.arq@hotmail.com.br*

PORTELLA, Adriana Araujo

*Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, adrianaportella@yahoo.com.br*

PEREIRA, Gisele

*Professora Doutora da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas, gisele\_pereira@hotmail.com*

### RESUMO

Este artigo tem como intuito investigar a percepção de diferentes grupos de usuários quanto à Copa do Mundo de 2014, tendo como principal questão abordada, as remoções forçadas decorrentes de obras destinadas para a preparação do megaevento em questão. Para isso, escolheu-se como estudo de caso a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, uma vez que o local, assim como demais cidades-sedes, apresentou investimentos urbanos que desencadearam remoções em diferentes pontos da capital. Assim, a duplicação da Avenida Tronco foi escolhida como foco de estudo, visto que a obra, de acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, seria o grande destaque por atender melhorias de mobilidade urbana e existir um projeto social. Assim, espera-se que os resultados da pesquisa sirvam como subsídio teórico para próximos megaeventos, a fim de que haja maior atenção às remoções, tendo em vista que essas devem ser realizadas sem a violação dos direitos humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Copa do Mundo, percepção, remoção.

### ABSTRACT

*This article has the intention to investigate the perception of different user groups as the World Cup in 2014, the main issue addressed, forced evictions due to works intended for the preparation of the mega event in question. For this, he was chosen as a case study the city of Porto Alegre, in Rio Grande do Sul, since the site as well as other host cities, presented urban investments that triggered removals at different points of the capital. Thus doubling the Trunk Avenue was chosen as focus of study, since the work, according to the city of Porto Alegre, it would be the highlight for meeting urban mobility improvements and there is a social project. Thus, it is expected that the survey results serve as a theoretical subsidy for the upcoming mega-events, so that there is greater attention to removals, given that these should be carried out without the violation of human rights.*

**KEY-WORDS:** World Cup, perception removal.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

## RESUMEN

*Este artículo tiene la intención de investigar la percepción de los diferentes grupos de usuarios como la Copa del Mundo en 2014, el principal problema abordado, los desalojos forzados debido a obras destinadas a la preparación de la mega evento en cuestión. Para ello, fue elegido como caso de estudio la ciudad de Porto Alegre, en Río Grande del Sur, ya que el sitio, así como otras ciudades anfitrionas, presentan las inversiones urbanas que provocaron el traslado a diferentes puntos de la capital. De este modo la duplicación de la Avenida del tronco fue elegido como objeto de estudio, ya que el trabajo, de acuerdo con la ciudad de Porto Alegre, que sería lo más destacado para el cumplimiento de las mejoras de movilidad urbana y hay un proyecto social. Por lo tanto, se espera que los resultados de la encuesta sirven como una subvención teórica para los próximos grandes eventos, por lo que hay una mayor atención a las mudanzas, ya que éstos deben llevarse a cabo sin la violación de los derechos humanos.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Copa del Mundo, la eliminación percepción.*

## 1 INTRODUÇÃO

Sediar megaeventos de tamanha importância como a Copa do Mundo implica em uma grande oportunidade de realização de obras não só para atender as exigências da FIFA, mas também para trazer melhorias para o país. A cidade de Porto Alegre foi escolhida como uma das sedes para a realização dos jogos de 2014, o que trouxe a oportunidade de tirar projetos do papel, a fim de qualificar a cidade, o que ocasionou a remoção de pessoas em diferentes locais. A principal questão debatida é a forma com que essas remoções ocorreram, visto que muitos perdem o seu direito sobre sua propriedade sem que haja diálogo e participação das comunidades nos novos projetos. A partir disso, tem-se como estudo de caso a Avenida Tronco, na cidade de Porto Alegre, que, para dar espaço à maior circulação de automóveis, 1.525 famílias estão sendo removidas. Logo, tem-se como objetivo analisar qual a percepção dessa população removida sobre o megaevento, bem como das pessoas que não foram atingidas pelas remoções e do governo. Também, se tem como estudo a visão de crianças de famílias que foram removidas e que estudam próximo às áreas de intervenção.

### O contexto da Avenida Tronco, Porto Alegre/Rio Grande do Sul

O projeto de duplicação da Avenida Tronco existe desde o Plano Diretor de 1959, posto que já se previa a necessidade de ligar a Zona Sul com o centro da cidade. Com a vinda da Copa do Mundo de 2014, houve a possibilidade de executar tal obra, que passaria a ter não só a chance de beneficiar as pessoas que usufruem daquela via, como também aumentar a qualidade de vida das pessoas que seriam removidas. Atualmente, a principal questão debatida é as remoções que foram e ainda estão sendo feitas naquela área, visto que, segundo a Prefeitura, a permanência das famílias no local

impede a continuação das obras. Ao longo do trecho de 5,6 quilômetros a serem duplicados, as remoções totalizam 1.525 famílias cadastradas na prefeitura. Dessas, 845 famílias ainda estão no local, 118 famílias receberam o aluguel social, 445 bônus moradia e 117 optaram pela indenização.

Em primeiro momento, a opção do reassentamento oferece apartamentos ou casas geminadas, localizados na região, ou a opção de casas em zonas mais afastadas. Para esses, 17 terrenos foram desapropriados no bairro para a construção de condomínios pelo Minha Casa Minha Vida, além da negociação feita com o Exército de uma parcela do terreno para a construção de casas geminadas. A presença dessas últimas na região limita-se àquelas famílias com restrição a acessibilidade, pessoas que possuem animais para criar ou hortas, necessitando de pátio, dentre outros critérios que colocam esses usuários com prioridade para a escolha da residência.

De acordo com a Secretaria Extraordinária da Copa de 2014 (SECOPA), o aluguel social no valor de 500,00 reais é uma opção que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre oferece às famílias cadastradas pelo DEMHAB (Departamento Municipal de Habitação) no plano de reassentamento, em função das obras de mobilidade urbana para a Copa 2014. Tal recurso passou a ser utilizado com o intuito de adiantar a execução das obras viárias. O bônus moradia no valor de 52.340,00 reais também é uma opção em que é dada por parte da Prefeitura Municipal de Porto Alegre às famílias cadastradas. O valor oferecido representa o custo final para a construção de uma unidade habitacional referente ao Programa MCMV. A possibilidade de venda da moradia é permitida somente após 5 anos, quando recebe-se a escritura do imóvel. Assim, a família tem a opção de escolher a localização da casa, podendo ser ou não na cidade. Por fim, caso a família não concorde com os valores referentes ao bônus moradia ou reassentamento, será realizada uma avaliação do imóvel, sendo paga a indenização justa.

Entretanto, o maior conflito encontrado é que na cidade de Porto Alegre não se aluga nem se compra um imóvel escriturado com os valores oferecidos pela prefeitura, impossibilitando que essas pessoas permaneçam na região ou até mesmo na cidade. A partir disso, muitas famílias se juntaram, unindo os valores dados pelo governo, para conseguir adquirir ou alugar uma residência que é então dividida por duas ou três famílias simultaneamente, o que se distancia de todos os direitos à moradia adequada (Rolnik, 2014). Nesse contexto, as comunidades locais se organizaram e exigiram que a prefeitura utilize-se os vazios urbanos existentes no bairro afetado para construir moradias destinadas aos removidos dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida, já que as redes de relações sociais e o sentimento de vizinhança é muito presente naquelas comunidades. Então, em conjunto

com a Prefeitura, os moradores escolheram 17 terrenos para a construção de edifícios populares, entretanto, tais obras estão sem previsão de início.

Por fim, ao acompanhar a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP), que reúne denúncias de todas as cidades-sede, nota-se a falta de informação, transparência por parte do governo e a participação das comunidades atingidas os processos de remoção, causando uma violação clara do direito à moradia adequada (ROLNIK, 2014).

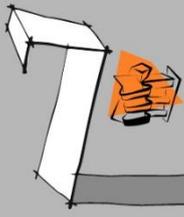
### **Metodologia**

A metodologia é baseada na utilização de diferentes métodos para a coleta de dados, permitindo cruzar informações e validar resultados, dando maior credibilidade à pesquisa (SOMMER, SOMMER, 2002; LAY, REIS, 2005). De acordo com Denscombe (2010), os “métodos mistos” têm como finalidade obter melhor precisão, validando os resultados obtidos em termos de sua exatidão, proporcionando um quadro mais completo, dando a oportunidade de verificar os resultados de um método contra as conclusões de outro. Assim, com o intuito de atender aos objetivos, fazem parte do levantamento: (i) questionários, (ii) entrevistas, (iii) grupo focal e (iv) desenhos.

Para analisar a percepção dos usuários moradores de Porto Alegre em áreas que não houveram remoções, foram realizados questionários, aplicados via internet, devido sua alta velocidade e baixo custo (DENSCOMBE, 2010; SOMMER & SOMMER, 2002). Os questionários foram disponibilizados on-line pelo Google Docs durante 20 dias em setembro de 2014, sendo o total final da amostra de 166 usuários. O único requisito para responder as perguntas era morar em Porto Alegre há, no mínimo, 6 meses, visto que o respondente deveria ter vivenciado o momento dos Jogos da Copa de 2014 na capital.

Para analisar a percepção dos membros da Prefeitura de Porto Alegre diretamente responsáveis pelo projeto de duplicação da Avenida Tronco e pelas remoções, optou-se por realizar entrevistas estruturadas com os técnicos da municipalidade. Várias pessoas do Departamento Municipal de Habitação foram contactadas pelos pesquisadores durante os meses de maio e junho de 2014, entretanto apenas duas se mostraram disponíveis para falar sobre o assunto. Observou-se que para muitos técnicos que se recusaram a colaborar, o assunto era considerado impróprio para a entrevista.

Para entender a percepção da população removida, aplicou-se o método do grupo focal, que consiste numa reunião com no máximo 12 pessoas para a discussão de temas pertinentes ao trabalho, tendo o pesquisador o papel de moderador (Sommer e Sommer, 2002). A reunião foi organizada numa sala



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

disponibilizada pela escola pública do bairro e ocorreu no dia 22 de outubro de 2014. Foram entregues 100 convites para o encontro nas casas de moradores ainda não removidos, mas cuja demolição da residência já foi determinada pela Prefeitura, entretanto apenas quatro moradores compareceram. Junto a estes, a turma de Planejamento Urbano e Regional, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas esteve presente. Aproveitou-se o momento de estágio docente da pesquisadora para integrar a turma de alunos dos problemas que estão ocorrendo na capital, dando a oportunidade a estes de realizarem perguntas e tirarem dúvidas.

Por fim, para investigar o impacto das remoções na percepção de crianças de famílias removidas, que ainda moram no local, mas serão retiradas futuramente e que estudam no bairro, optou-se pela interpretação de desenhos (Bédard, 2003; Di Leo, 1985). O trabalho foi realizado em 29 de setembro de 2014 na escola pública do bairro da Avenida Tronco, sendo a escola localizada na frente de áreas removidas. As crianças participantes possuíam sete anos de idade, e foram autorizadas pela Escola e seus pais a participarem como voluntárias neste estudo. Essa idade foi escolhida devido às teorias de Piaget (2010), afirmando que é nessa fase que se inicia a memória armazenada no consciente e que guiará grande parte das decisões, comportamentos e valores da pessoa. A partir disso, foi pedido para que as crianças em sala de aula desenhassem o que elas acharam da Copa do Mundo em Porto Alegre, resultando um total de 37 desenhos realizados por 12 crianças.

Para sua análise utilizou-se as teorias de Bédard (2013), Davido (1972) e Di Leo (1985), sendo importante ter a impressão global do desenho, embora não se deva negligenciar o significado dos itens individuais, visto que as partes são significativas em sua inter-relação com o todo. A colocação do desenho na folha, o traço, as cores, os personagens, os tamanhos dos elementos foram crucialmente avaliados para melhor interpretação dos desenhos (DAVIDO, 1972).

### *Conclusão e resultados parciais*

De acordo com as entrevistas realizadas com os servidores da Prefeitura de Porto Alegre, há evidência da satisfação com relação ao megaevento, bem como as obras de duplicação na Avenida Tronco, visto que o processo de remoções foi realizado de modo participativo com os moradores, os quais estão muito felizes por ter a oportunidade de morar em outro lugar. Foi relatada a existência de um projeto social para aquela população que há 70 anos vive de forma sub-humana, com sub-habitações, esgoto a céu aberto, sem condições de habitabilidade. Junto a essa perspectiva, os direitos à moradia e humanos foram levados em conta, uma vez que as famílias exigiram a

permanência no bairro e a Prefeitura, juntamente das comunidades, foram à procura de terrenos para a desapropriação para que houvesse a construção de apartamentos e casas, sendo feita a duplicação somente após a realocação das famílias. A partir disso, começou a existir maior cumplicidade e amizade entre os moradores e a prefeitura.

As imagens divulgadas pelo governo confirmam gerar uma alienação coletiva a partir dos resultados dos questionários, respondidos por aquelas pessoas que não sofreram o processo de remoção. Esse gerou 166 respostas, sendo que 88 dos respondentes moram em Porto Alegre há mais de 21 anos, tendo, conseqüentemente, grande conhecimento sobre os problemas enfrentados pela cidade.

Dentro da amostra, 56,6% têm uma renda salarial correspondente as Classes A, B e C (segundo critérios da Fundação Getúlio Vargas, 2011), tendo 79,5% dos respondentes plano de saúde, não dependendo, portanto do Sistema Único de Saúde. Esse último dado se mostra relevante à medida que uma das grandes demandas da população nas manifestações ocorridas em 2014 contra a Copa, foi os gastos públicos demasiados com a construção de estádios, e não com hospitais e postos de saúde. Os resultados demonstraram que 66,8% dos respondentes gostaram da Copa no país e acharam ela organizada, entretanto 67,5% não conhece o Programa de Aluguel Social oferecido pelo Governo Federal e 51,8% não sabia sobre as remoções na cidade.

No que diz respeito às pessoas que assistiram os Jogos no estádio Beira-Rio, 74,2% acharam boa a preparação de Porto Alegre para a chegada das pessoas ao estádio. Abrangendo a Copa do Mundo no país, apenas 24,7% acreditam que sua realização foi negativa devido a problemas de roubo, corrupção e discriminação com as classes menos favorecidas. Já 57,2% avaliam como positiva, sendo que desses, 23,5% confiam no sucesso econômico e social e 33,7% julgam ser positiva mesmo sem legado para o país.

Logo, conclui-se que a percepção por parte dessa parcela da população se torna positiva sobre o megaevento, todavia destaca-se a falta de conhecimento por grande parte de situações que poderiam ser motivos para essa visão mudar. Esses dados mostram como o Governo não exhibe com total realidade os problemas enfrentados por pessoas de poder aquisitivo inferior que estão em processo de remoção para dar lugar a novas infraestruturas.

Como resultados provenientes do grupo focal com os moradores removidos, foram identificados problemas como: (i) a falta de diálogo entre a Prefeitura e os moradores, já que a municipalidade não promoveu um processo participativo da comunidade local no desenvolvimento do projeto de intervenção urbana; (ii) desrespeito com as pessoas locais que se sentiram coagidas a aceitar o aluguel social ou a indenização de 52.340,00 reais pela Prefeitura; (iii) aumento de violência e tráfico de drogas no local, pois traficantes se estabeleceram nas casas demolidas para formar pontos de venda de drogas. Esse último fator se deu devido ao fato da prefeitura não ter removido os destroços das demolições e muitas residências terem permanecido semidemolidas (Figura 1).

**Figura 1: Residências semidemolidas na Avenida Tronco/Porto Alegre, abril de 2015.**



**Fonte: SILVA, 2014.**

As comunidades afirmam não querer sair do bairro principalmente por estar situado próximo ao centro, facilitando à ida ao trabalho até mesmo a pé, pelo vínculo de amizade dessas pessoas ao longo de 40, 50, 60 anos, pelas conquistas a partir do Orçamento Participativo de creches e posto de saúde, pela fonte de renda, dado que muitos trabalham nas suas próprias casas, vendendo comidas para fora, costurando, consertando eletrodomésticos, logo, indo para outro bairro ou cidade, os clientes são conquistados novamente do zero. Junto a esses, muitos moradores têm sua casa, mas cuidam dos pais de idade que moram próximo, não podendo deixar de dar auxílio a eles e prestar ajuda diariamente. Com a possibilidade da ida dessas famílias para o bônus moradia ou aluguel social, há chances desse vínculo acabar.

Algumas famílias que aceitaram o bônus moradia e foram para outra cidade, acabaram voltando para a região, desembolsando seu próprio dinheiro para o aluguel de outro lar, visto que a residência

adquirida só pode ser alugada ou vendida após 5 anos, ao receber a escritura do imóvel. Logo, essas famílias acabam se endividando, pois a maioria não possui condições financeiras de pagar um aluguel em Porto Alegre. Essa situação acontece, porque ao ir para outra cidade não há, muitas vezes, oportunidade de emprego, fazendo com que aquela família fique sem renda, obrigando-a a voltar para o local de origem. Com relação a essa situação, a Prefeitura defende o sucesso do programa, bem como a satisfação dos moradores em conquistar uma residência em melhores condições do que a antiga. Entretanto, a Prefeitura não deu atenção em escutar se esses moradores queriam sair daquele ambiente em que estavam acostumados a viver.

Outros problemas foram citados pelos moradores como a quantidade de lixo no local, escombros não retirados das casas demolidas (Figura 2), fazendo com que muitos se machucassem com ferros e pregos, bueiros abertos, o que ocasionou aumento na quantidade de bichos como ratos e baratas, consequentemente maior proliferação de doenças. Algumas residências foram refeitas após a demolição, virando locais de uso de drogas e pontos de tráfico, aumentando também a violência no bairro. Essa situação acabou obrigando famílias a aceitarem algum Programa do Governo para sair do local, visto que a segurança dos filhos e família tornou-se mais importante. Tal fato é contraditório com o que a Prefeitura afirma, visto que essa diz haver um policiamento diário e quando há situações de reconstrução de casas e ponto de venda de drogas, esses são retirados rapidamente a partir da Brigada Militar.

**Figura 2: Escombros não retirados na Avenida Tronco/ Porto Alegre, outubro de 2014.**



**Fonte: SILVA, 2014.**

Logo, a comunidade acredita que a Copa do Mundo serviu como uma desculpa para a realização da obra, conseqüentemente das remoções, visto que não era uma exigência da FIFA para a realização do megaevento. Ainda, o governo dá prioridade em beneficiar quem tem maior poder aquisitivo, visto que a obra da Avenida Tronco, dita como 'projeto social', só passou a ter tal nome quando a população se impôs e exigiu seus direitos. De acordo com o grupo focal, *'como é que vai ser um projeto social se desde o início a Prefeitura nunca trouxe um projeto habitacional pra discutir com as comunidades'*. Todavia, a Prefeitura não enxerga a total realidade desses moradores, ignorando a soberania do povo. Por fim, a população não se pôs contra os jogos, mas sim a maneira com que as remoções estão sendo tratadas, posto que os moradores querem apenas que seus direitos humanos sejam respeitados.

Os dados obtidos a partir da interpretação dos 37 desenhos infantis comprovaram que sete crianças foram negativamente afetadas pela Copa, correspondendo a 58,33%. A análise dos desenhos evidencia a falta de superação por elas frente aos problemas enfrentados, representando elementos que indicam solidão, carência afetiva, agressividade, inferioridade e falta de suporte (Figura 3). Em outros desenhos, feitos por cinco crianças, correspondendo a 41,67%, há indícios que mostram a superação quanto as remoções ou a tentativa dessa, a tranquilidade frente ao futuro, a segurança, equilíbrio e confiança.

**Figura 3: Desenho realizado por criança evidenciando a falta de superação.**



Fonte: SILVA, 2014.

Por fim, as análises dos resultados a partir dos métodos utilizados permitem formular conclusões a respeito das diferentes percepções sobre o mesmo tema: a Copa do Mundo de 2014, estando relacionada às remoções decorrentes, definindo diretrizes para não haja violações de direito à moradia e direitos humanos. A partir das entrevistas realizadas com o Departamento Municipal de Habitação, há clara a ideia de satisfação com o projeto da Avenida Tronco tanto viário quanto social. As remoções ocorridas são ditas como solucionadas com êxito, fazendo referência ao grande legado da Copa em Porto Alegre, abrangendo todas as classes sociais. Essa situação se contrapõem com o que as comunidades vivem atualmente, onde muitas famílias estão sem informação sobre quando vão sair de suas casas, se as residências prometidas vão ser construídas de fato, uma vez que a Prefeitura deixou de fazer reuniões, não havendo qualquer informação aos moradores. Esse grupo de usuários encontra-se desiludido, pois já buscaram todos os meios de divulgar a situação em que vivem. Junto a isso, a maioria das crianças que estudam e moram na região também foram marcadas negativamente com as remoções ocorrentes. Essa situação torna-se agravante uma vez que essas crianças farão parte do futuro do país e estão crescendo com um trauma causado a partir da duplicação de uma via. Em contraposição, as imagens divulgadas pelo Governo e mídia mostram apenas o lado positivo do megaevento, causando alienação na parcela de usuários não removidos.

A partir disso, para que Porto Alegre traga um legado que atinja também as comunidades removidas, além da construção de habitações, torna-se necessário a participação dessa população no desenvolvimento dos projetos a partir de oficinas e reuniões constantes, uma vez que essas atividades ajudarão na qualificação projetual para a população como um todo.

## REFERÊNCIAS

- BÉDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Editora Isis, 2013.
- DAVIDO, R. **A descoberta do seu filho pelo desenho**. Brasil: Editora Artenova S.A., 1972.
- DENSCOMBE, M. **The good research guide: for small-scale social research projects**. Open University Press: New York, 2010.
- DI LEO, J. H. *A interpretação do desenho infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LAY, M. C. D. REIS, A. T. L. **Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento**. Porto Alegre: Ambiente Construído. v. 5, n. 2. P. 21-36. Abr./jun. 2005.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional. 2010.
- ROLNIK, ROLNIK, R. 2014. Moradia é mais que um objeto físico de quarto paredes. *Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais*, Rio de Janeiro, nº 05, ano 2, 2011. Disponível em: [http://www.emetropolis.net/edicoes/n05\\_jun2011/emetropolis\\_n05.pdf](http://www.emetropolis.net/edicoes/n05_jun2011/emetropolis_n05.pdf). [Acessado em 21 nov. 2014].



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

SOMMER, R. SOMMER, B. *A practical guide to behavioral research: Tools and techniques*. Fifth Edition: Oxford, 2002